

ESCOLA MUNICIPAL RITA CARMELINDA ROCHA

PROFESSOR(A): Leidiana da Silva Acres

Ano: 2021

3º Ciclo 7º ano

Atividade Nº20

Disciplina: Geografia

Turno: Manhã

Data: 20/08/2021

Habilidades: EF07GE03 e EF07GE04

ORIENTAÇÕES AOS PAIS E RESPONSÁVEIS

Sempre que possível ajude seu (sua) filho(a), a executar as atividades que estão sendo proposta neste momento de ensino a distância

DICA PARA O ALUNO (A)

Orientações para desenvolver o trabalho

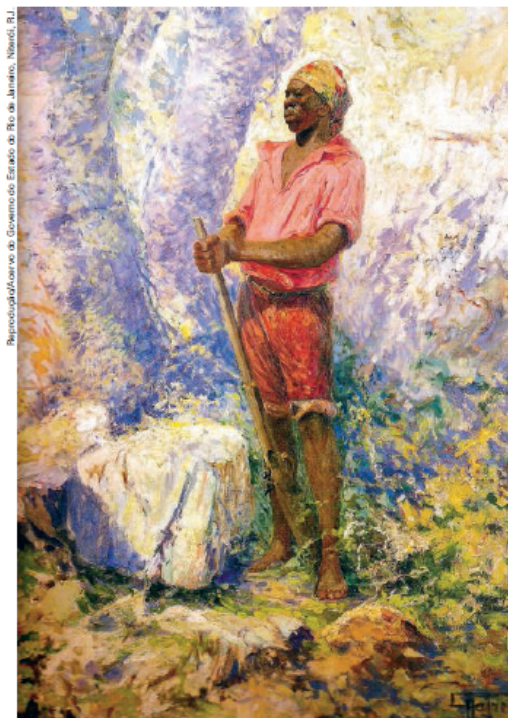
Preencha o cabeçalho com seu nome completo e turma .

Após terminar esta atividade, encaminhe no meio de

QUER SABER MAIS

Dicas de pesquisa e aprofundamento do componente <<http://conaq.org.br/>>

O *site* oferece notícias, dados e outras informações sobre as comunidades quilombolas estabelecidas no território brasileiro.



comunicação disponibilizado.

Quilombos e quilombolas

A maior parte dos africanos fugidos das fazendas se refugiava em **quilombos**. **Quilombolas** são os descendentes de africanos escravizados. Nos quilombos, os negros, além de alguns indígenas e brancos pobres, se organizavam social e politicamente e praticavam a agricultura e a criação de animais para sobreviver.

O principal quilombo do país nasceu no final do século XVI, na Serra da Barriga, em uma área pertencente ao atual município de União dos Palmares, em Alagoas. Trata-se do **Quilombo dos Palmares**, que durou mais de 100 anos e resistiu durante décadas às investidas dos donos das

fazendas. A primeira liderança importante de Palmares foi Ganga Zumba, mas quem se consagrou foi Zumbi dos Palmares (figura 10).

Figura 10. Zumbi, de Antônio Parreiras (1860-1937), s/d (óleo sobre tela, 113 cm × 86 cm).

Esse líder tornou-se um símbolo da luta e resistência negra, sendo reconhecido pelo movimento negro em todo o Brasil. A partir da década de 1970, o movimento adotou o aniversário de sua morte, ocorrida em 20 de novembro de 1695, como **Dia Nacional de Luta pela Consciência Negra**, tornando a data importante para divulgar a luta do movimento negro, que busca combater a desigualdade social (figura 11).



Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula

Davi Nunes. São Paulo: Uirapura, 2015.

No Quilombo Cabula, do século XIX, mora Bucala, uma menina que vive aventuras. Ela é orgulhosa por morar em um símbolo de resistência e representar a sua identidade negra, a cor da sua pele e seu cabelo crespo.



Figura 11.

Manifestantes do movimento negro produzem cartazes para a 14ª Marcha da Consciência Negra, em São Paulo (SP) 2017. Apesar da escravidão ter terminado há mais de 100 anos, ainda se encontram expressões de intolerância e preconceito racial. Por isso o movimento negro ocupa as ruas para marcar sua posição contra esse tipo de atitude.

Comunidades remanescentes de quilombo

Com o passar dos anos, muitos quilombos incorporaram hábitos indígenas. Existem comunidades quilombolas, também chamadas de **comunidades remanescentes de quilombo**, que são formadas por descendentes de africanos escravizados que se rebelaram e criaram quilombos, que ainda hoje mantêm vínculo com a terra e com os costumes de seus ancestrais.

A Constituição de 1988 reconhece os quilombolas como um dos povos originários brasileiros e passou a assegurar o direito ao acesso à terra. O reconhecimento do território é importante para a identidade desses povos e garante a eles o direito de manter suas tradições e organização social.

Nos quilombos, as práticas agrícolas são muito importantes para o plantio de mandioca, feijão e milho, principalmente. A produção visa abastecer a comunidade, mas podem ser comercializados produtos excedentes. Outras atividades estão presentes em algumas comunidades, como o

extrativismo, a produção de artesanato (figura 12), a recepção de turistas que querem conhecer a vida em um quilombo e a produção cultural, expressa por meio de festividades, danças e músicas.



André Dib/Pulsar Imagens
Figura 12. Quilombola produzindo tapete em tear artesanal, em Cavalcante (GO), 2017.

Herança cultural africana

Nas festas religiosas, aparece claramente a mistura entre as crenças que vieram da África e o catolicismo. Essa combinação de duas fés religiosas é chamada **sincretismo religioso**.

Além disso, a influência africana no Brasil está presente em diversos aspectos. A capoeira, que, atualmente, é praticada em muitos países, tem origem entre a população negra africana. Ao combinar movimentos ritmados, os capoeiristas simulavam uma dança para despistar a polícia, que proibia sua prática.

Em termos musicais, como ocorre em outros países do mundo, a população escravizada conseguiu marcar a produção cultural brasileira ao criar ritmos como o samba. Existem palavras de origem africana presentes na língua portuguesa falada no Brasil, como berimbau, farofa, quitanda, entre outras tantas. Em termos de alimentação, muitos pratos, como o acarajé e o vatapá, têm origem africana.

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 Qual a relação entre os quilombos do passado e as terras de negros do presente?

ATIVIDADE 2. Aponte aspectos culturais do nosso cotidiano relacionados às tradições citadas abaixo:

a) Indígenas

b) Africanas

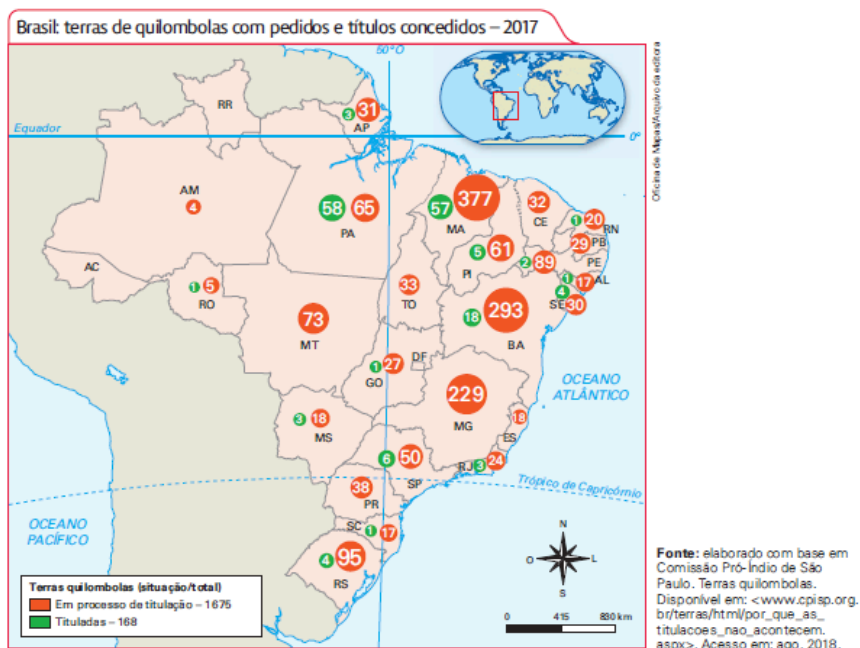
ATIVIDADE 3 Quais os principais grupos étnicos trazidos da África para serem escravizados?

ATIVIDADE 4 Leia o texto e responda.

As Terras de Negros

Assim como os indígenas, os quilombolas necessitam provar que vivem há muito tempo nas terras para usufruir de seus direitos. Isso não é tão difícil. O problema são os demais interessados nas terras: garimpeiros, mineradores, fazendeiros e o próprio governo, quando pretende construir usinas hidrelétricas que alagam suas terras, por exemplo. Esses interesses dificultam o reconhecimento das Terras de Negros no Brasil e o cumprimento de um direito constitucional dessa parte da população brasileira.

De acordo com a Fundação Palmares, órgão do governo Federal que emite o Certificado de Comunidade Remanescente de Quilombos, em 2017 havia 2 961 comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil. Entre essas comunidades, 200 já foram reconhecidas por governos e tiveram o título de sua terra concedido até 2017. As terras podem ser concedidas tanto pelo governo federal, por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), quanto por governos estaduais e municipais, quando a Unidade da Federação possui leis que reconhecem os direitos dos quilombolas, como é o caso, por exemplo, do Pará.



a) Qual é o estado com mais pedidos de reconhecimento de terras quilombolas em 2017? Por quê?

b) Qual estado obteve mais títulos até 2017?

c) Quais interesses dificultam a implementação das Terras de Negros? Por quê?